



Nuevos perfiles profesionales y modelos de desempenho

Mudança no perfil do bibliotecário no âmbito da biblioteca universitária: pesquisa comparativa entre Brasil e Portugal

Luciana Moreira Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Brasil · lucianamoreiraufnrn@gmail.com

Resumo: Pesquisa que objetiva divulgar os resultados de uma investigação doutoral no qual analisou, dentre outras questões, a principal mudança no perfil do bibliotecário brasileiro e português no âmbito da biblioteca universitária pública. Trata da mudança no perfil do bibliotecário atuante na biblioteca universitária. O tema está diretamente ligado à percepção de novos perfis profissionais e modelos de desempenho na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação na atualidade. O embasamento teórico aborda temas como as mudanças paradigmáticas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, enfatizando principalmente a tensão entre o paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista, que se caracteriza fortemente pela predominância das operações técnicas. E por outro lado o paradigma pós-custodial, informacional e científico, que tem como alicerce, a informação enquanto um fenômeno humano e social. A partir dessa tensão, que forma o alicerce teórico da pesquisa, com foco nas mudanças do perfil do bibliotecário a partir das discussões paradigmáticas, outro tema abordado é a imagem do bibliotecário nesse contexto pós-custodial onde há, como um dos elementos característicos de um novo paradigma, o predomínio das tecnologias digitais no cotidiano das bibliotecas. Discute-se assim, a influência dessas mudanças na formação do perfil do bibliotecário que, inevitavelmente passa a adquirir novas competências e habilidades no desempenho de suas funções enquanto mediador informacional. A pesquisa utilizou o método quadripolar onde se trabalha através de quatro pólos: epistemológico, teórico, técnico e morfológico. Especificamente no pólo técnico utilizou-se como instrumento de coleta de informações a aplicação de questionário *on-line* enviado por correio eletrônico aos bibliotecários. Para não haver disparidades entre os países, o recorte territorial no caso do Brasil foi necessário, sendo pesquisadas apenas as bibliotecas universitárias da região nordeste do Brasil. No geral participaram da pesquisa doze universidades portuguesas e dez universidades brasileiras, perfazendo um total de 66, 47% de questionários respondidos. Os resultados apontam como importante mudança do perfil do bibliotecário, o dinamismo informacional no acesso e uso da informação. Esse dinamismo representa a disposição em investir na educação continuada, na Literacia Informacional, e em especial, a atualização, adaptação e acesso à informação utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC. Conclui apontando um equilíbrio entre brasileiros e portugueses em relação ao momento atual e as perspectivas futuras, incluindo a construção de uma autoimagem positiva do profissional.

Palavras-chave: Perfil profissional; Bibliotecário; Mudanças paradigmáticas; Biblioteca Universitária; Brasil; Biblioteca Universitária; Portugal.

Abstract: This work aims to disseminate the results of a doctoral research in which analyzed amongst other issues the main changes in Brazilian and Portuguese academic Librarian profiles in public universities. The subject is related to the current perception of new professional profiles and performance measures in the area of Library and Information Science. The theoretical framework addresses issues such as the paradigmatic changes in the Library and Information Science field. The research particularly emphasizes the tension between the custodial, historicist, patrimonial and technical paradigms which are strongly characterized by the predominance of the technical aspect of the profession. On the other hand, in the post-custodial paradigm, information is perceived as a human and social phenomenon. The theoretical foundation of the research discusses this present tension focusing on librarian profile changes. Another topic addressed is the image of the librarian in this post-custodial

context where as an element of a new paradigm, there is predominance of digital technologies in the services practices in libraries. The changes in the education of librarians is also discussed and it is seen that Librarian profile inevitably takes on new skills and abilities regarding their actions as informational mediators. The research used the Quadripolar method considering the four axels: epistemological, theoretical, technical and morphological. As for data collection, an online questionnaire was used and applied to the subjects of the research, the academic librarians. In order to lessen territorial disparities between Portugal and Brazil the research considered only the Northeastern part of Brazil. Overall, the survey dealt with twelve Portuguese universities and ten Brazilian universities, forming a total of 66, 47% of questionnaire feedback. Results show important changes in librarian profile hence the dynamism in access and use of information. This dynamism is represented by the willingness to invest in continuous education, acquisition of Informational Literacy skills for the improvement of informational access and actualization by means of Information and Communication Technologies - ICTs. It concludes pointing out a balance between Brazilian and Portuguese Librarians regarding current technological and informational landscape including the aspects of a positive professional self-image.

Keywords: Librarian Professional Profile; Librarian Profile Image; Paradigm shift; Academic Librarian; Brazil; Academic Librarian; Portugal.

1 Perfil do bibliotecário no âmbito da biblioteca universitária: questões basilares e método norteador

A proposta desse artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa doutoral que buscou, dentre outros, analisar o perfil do bibliotecário atuante na biblioteca universitária, num contexto de mudanças paradigmáticas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A noção de paradigma, para além de uma verdade aceita em uma determinada área, nos remete à ideia de efervescência, uma vez que para um conceito ou uma tendência se consolidar como verdade, muitas discussões e transformações graduais se apresentaram na sua trajetória conceitual. Para discutir sobre essa trajetória na área de Ciência da Informação iniciaremos com definições sobre paradigma para então olhar mais de perto a área focal em um espaço de tempo que se inicia na década de 1990 até o ano de 2010. Essa delimitação se justifica porque, as discussões sobre mudança paradigmática foram percebidas com mais ênfase a partir da década de 1990, em especial na literatura brasileira e portuguesa, universo em que foi desenvolvida a pesquisa.

A definição de paradigma adotada neste trabalho será a de Kuhn (apud Morfaux; Lefranc, 2009), no qual um paradigma é tido como um conjunto de concepções gerais aceites por uma comunidade científica, os modelos que orientam a pesquisa durante um período mais ou menos longo até que um outro paradigma apareça (p.464).

Ao fazer um recorte para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, o panorama que se percebe é que a urgência da transposição de paradigma surge através de uma crise, em que a técnica e a custódia cedem lugar ao acesso e ao uso da informação. De forma mais específica, Targino (2010), ao abordar os paradigmas que envolvem a biblioteca do século XXI, destaca três pontos importantes na compreensão e sustentação de um novo paradigma para as bibliotecas, para a prática profissional e também para a Ciência da Informação.

O primeiro deles alerta que a biblioteca sendo uma instituição social, é afetada por todas as transformações que atingem a sociedade como um todo. Como vemos, a biblioteca não está à margem da sociedade [...] Está inserida no âmago da tessitura social, e, assim sendo, sofre as mutações contínuas que afetam a sociedade como um todo. (Targino, 2010, p.40).

Em relação à prática profissional, temos que a ação profissional e governamental é que determina a atuação das instituições (Targino, 2010, p.41), uma vez que na ausência da vontade política, pouco se pode fazer para colocar em prática novas ações nas bibliotecas, independente da sua tipologia. Por fim, o último ponto destacado é em relação às mudanças presentes em todas as áreas do conhecimento, o que inclui a Ciência da Informação no que diz respeito a irreversibilidade dos paradigmas, em que

a noção de verdade está condicionada à época em que se vive, até que outro conceito seja aceito como verdade, substituindo o anterior.

A partir desses três pontos, a autora aponta que está ocorrendo uma mudança de perspectiva no modelo em que a biblioteca substitui a disponibilidade, pela acessibilidade, principalmente por causa das tecnologias digitais responsáveis por aproximar cada vez mais o emissor do receptor. Esse seria, portanto, o paradigma informacional ou paradigma digital.

Prosseguindo com as discussões paradigmáticas, Silva (2006), e Silva e Ribeiro (2002; 2010) apresentam duas vertentes: a primeira chamada de paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista; e a segunda de paradigma pós-custodial, informacional e científico. Os autores fazem uma retrospectiva de acontecimentos sociais e especificamente refletidos na área, para então propor um modelo voltado à noção de fluxo de informação real e possível.

No paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista, percebe-se que na sua base estão a formação e a atuação do bibliotecário com uma supervalorização das operações técnicas, envolvendo ações como catalogação, classificação, restauração e preservação documental, voltados mais para uma elite intelectualizada e muitas vezes distante das massas populares. Esse paradigma é reforçado tanto nas práticas bibliotecárias, quanto no ensino teórico-prático da área, e tem como uma das principais características a sobrevalorização da custódia ou guarda, conservação e restauro do suporte, como função basilar da atividade profissional de arquivistas e bibliotecários. (Silva & Ribeiro, 2010, p.25).

A emergência de um novo paradigma em que o aspecto social predomine em detrimento da técnica pela técnica, e em que a tecnologia não seja separada desse social foi apontada por Silva (2006) e por Silva e Ribeiro (2010) como o paradigma pós-custodial, informacional e científico. Nele percebe-se a valorização da informação enquanto fenômeno humano e social, sendo a materialização num qualquer suporte um epifenômeno e a prioridade máxima dada ao acesso à informação por todos, em condições bem definidas e transparentes, pois só o acesso público justifica e legitima a custódia e preservação. (Silva & Ribeiro, 2010, p.41). Essa condição não nega a necessidade da custódia e preservação, também presentes no paradigma custodial, mas a condiciona ao ponto máximo de uso das informações organizadas e socialmente valorizadas, que é o acesso.

Em consonância com esse olhar para novas formas de enxergar o contexto, adotamos nessa pesquisa o método quadripolar, dando suporte a abordagem sobre a imagem do bibliotecário. Este método usa a imagem dos polos simbolizando categorias, substituindo assim engessamento de uma abordagem puramente quantitativa, pelo diálogo e flexibilidade na composição da pesquisa, em relação às questões não mensuráveis. Dessa forma, através desse método as escolhas metodológicas em uma pesquisa, não são colocadas umas após as outras, mas formam sistema, isto é, supõem voltas constantes e interpenetrações recíprocas entre os polos. (Bruyne, Herman & Schoutheete, 1991, p.31).

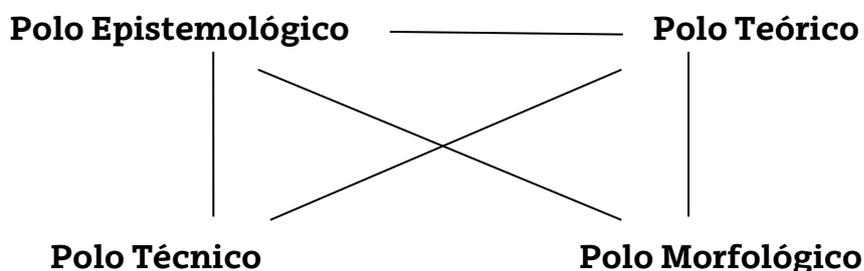
Assim, temos os quatro polos: epistemológico, teórico, técnico e morfológico. Essa metodologia foi sugerida para a área de Ciência da Informação por Silva e Ribeiro (2002), por entenderem que tal método constitui-se como um dispositivo de investigação complexo, por exigência de um conhecimento que está longe de ser unidimensional.

É, portanto, um método rico e perfeitamente cabível para as reflexões inerentes à área das Ciências Sociais Aplicadas e em especial à Ciência da Informação. Para ilustrar esse movimento possível e recomendável de diálogos entre as partes que compõem uma pesquisa, apresentamos a figura a seguir, representativa do pendur interativo da investigação quadripolar (Silva & Ribeiro, 2002, p.90). Na figura, os quatro polos estão interligados, mostrando a interrelação entre as partes constituintes de uma pesquisa.

Através de uma rápida definição temos então que o pólo epistemológico é responsável pela vigilância crítica da pesquisa. É nesse pólo que identificamos a construção do objeto científico e das problemáticas da pesquisa. Na construção do objeto de pesquisa é preciso perceber que cada realidade estudada é um recorte.

Pires (2010) se refere à construção do objeto através da seguinte colocação: Ninguém pretende revelar todos os aspectos da realidade. No entanto, essa construção não significa necessariamente que o resultado não constitua hipoteticamente uma boa ou uma certa aproximação dos aspectos pertinentes dessa realidade. (p.65).

Figura 1: Polos do Método Quadripolar



Adaptado de Silva e Ribeiro (2002).

O segundo pólo a ser descrito é o teórico. É através dele que são elaboradas as hipóteses, que irão ser confrontadas com a realidade pesquisada, e também são construídos os conceitos que nortearão a pesquisa. A teoria é inerente a toda pesquisa empírica. São as teorias que orientam a busca dos fatos, estabelecem critérios para a observação, selecionando o que deve ser observado como pertinente para testar hipóteses e buscar respostas às questões. (Martins & Theóphilo, 2007, p.28). Através da teoria podemos explicar porquê, como e quando os fatos ocorrem.

Chega-se ao terceiro pólo a ser apresentado, o técnico no qual se registra o processo de coleta e análise dos dados empíricos utilizando para tanto as estratégias de pesquisa. Esse pólo trata dos procedimentos de coleta das informações, das transformações destas últimas em dados pertinentes à problemática geral. (Bruyne, Herman & Shoutheete, 1991, p.201). Aqui acontece um movimento inverso ao que estamos habituados a ver na área de Ciência da Informação, onde primeiro conhecemos os dados, que são matéria-prima da informação, tornando-se esta após sua organização, e investidos de sentido. No universo metodológico, a informação torna-se dado pela própria aplicação das técnicas de coleta; opera-se uma seleção específica segundo as problemáticas da pesquisa ou mesmo segundo as hipóteses de trabalho que orientam a elaboração e a verificação teóricas. (Bruyne, Herman & Shoutheete, 1991, p.203).

O quarto e último pólo que compõe o método quadripolar é o morfológico. É nele onde os resultados da pesquisa são apresentados, através da representação do objeto em estudo e da exposição de todo o processo de pesquisa e análise que permitiu a construção científica em torno dele. (Silva, 2006, p.155). Três características são indissociáveis a esse polo: a exposição - das teorias e problemáticas da pesquisa; a causação, com a compreensão e a explicação que nos conduz a um sentido; e a objetivação, que é a concretização da pesquisa em sua completude. Para Bruyne, Herman e Shoutheete (1991), ao polo morfológico compete unicamente a função metodológica de fornecer uma configuração, uma arquitetura. (p.162). Configuração essa que dará sentido aos demais polos na investigação.

Vemos, portanto, que essa ordem não é casual, assim, o referencial epistemológico orienta a direção do referencial teórico que, por sua vez, determina as coordenadas do polo [morfológico], que influencia o polo técnico. (Martins & Theóphilo, 2007, p.4).

Especificamente em relação ao pólo técnico, a pesquisa que originou esse artigo, trabalhou com questionário e observação direta. Entre os sujeitos, pontua-se bibliotecários de bibliotecas universitárias públicas portuguesas e brasileiras. Dentre as brasileiras, as localizadas na região nordeste do Brasil, equilibrando assim, quantitativamente o número de bibliotecas analisadas. Entre as universidades portuguesas contactadas, 12 participaram da pesquisa, com um total de 47

questionários respondidos. Já entre as universidades do nordeste brasileiro, 10 bibliotecas participaram, com um total de 68 questionários respondidos. Em termos percentuais, foram 66,47% do universo total.

É nesse cenário que iremos abordar o perfil do bibliotecário em meio a um momento de transição ou tensão paradigmática, de modo específico, a percepção da imagem ou autoimagem dos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias portuguesas e brasileiras.

2 Imagem do bibliotecário atuante na biblioteca universitária

As mudanças em relação ao aparato tecnológico presente hoje nas bibliotecas, nomeadamente as Tecnologias Digitais, causaram em determinados momentos da sua inserção nesse espaço, repúdio ou medo, principalmente pelo desconhecimento. Esse quadro não é percebido atualmente, uma vez que as bibliotecas universitárias incorporaram ao seu cotidiano, uma série de mudanças e adaptações, a exemplo do catálogo eletrônico, parte natural de suas atividades.

Ao mesmo tempo em que analisamos o ambiente, contexto de atuação, também estamos olhando para o bibliotecário, e para tratar da questão da imagem do bibliotecário, iremos trazer os dados referentes a uma questão abordada entre os sujeitos pesquisados que teve como ponto norteador a seguinte pergunta: qual a principal mudança no perfil do bibliotecário hoje no âmbito da biblioteca universitária? De um total de 115 respondentes, 96 optaram em responder e 19 deixaram a questão em branco.

Como forma de facilitar a exposição dos resultados, destacamos as principais mudanças no perfil do bibliotecário apontadas pelos respondentes. Temos então mudanças nos seguintes pontos: 1) mediação da informação; 2) competência informacional/educação continuada; 3) TICs: atualização, adaptação e acesso e; 4) mudança de paradigma.

Em relação ao item mediação da informação mencionado pelos bibliotecários percebe-se uma importante mudança de visão do bibliotecário em relação ao seu perfil - o foco no utilizador. O que evidencia uma transformação na postura, pois onde antes havia um olhar voltado unicamente para o acervo, agora há também um olhar voltado ao utilizador enquanto sujeito, com necessidades informacionais específicas. Para ilustrar essa percepção, destacamos alguns trechos dos depoimentos dos bibliotecários a respeito do assunto:

A principal mudança no perfil do bibliotecário tem a ver com a forma em como ele utiliza a mediação que faz com o utilizador. (Bibliotecário Português).

O bibliotecário hoje, na biblioteca universitária, é cada vez mais um mediador entre o utilizador e os recursos de informação disponíveis. A Internet veio proporcionar muita informação, mas é necessário saber filtrá-la e extrair o conteúdo essencial. Separar o lixo que ela acumula. Saber indicar as fontes de informação on-line fiáveis, os sites mais sérios nas suas informações, etc. (Bibliotecário Português).

O bibliotecário deixou de ser o guardião das técnicas e colecções e passou a ser o divulgador e mediador da informação nos seus diversos suportes, fontes e origens. (Bibliotecário Português).

Importante se faz lembrar que:

Considerar a Informação como objecto de trabalho e de estudo obriga a olhar este fenómeno de uma forma completamente diferente do que até agora tem sido feito com o Documento (unidade física que se classifica, se descreve e se arruma, atribuindo-se-lhe uma cota para posterior localização), pois já não se dirige a atenção apenas para a materialidade evidente e há que ter em conta tudo o que a montante foi decisivo para gerar todo e qualquer acto informacional. Perceber a informação implica, antes de mais, conhecer o seu contexto de produção, o que é algo anterior ao seu registo material num suporte físico. E implica também conhecer o uso que foi ou é dado a essa informação, ou seja, quem são os seus utilizadores, com que fim a usam, como a pesquisam, com frequência, etc. (Silva & Ribeiro, 2011, p.425).

Outro ponto de destaque sobre a mudança no perfil do bibliotecário é a abordagem sobre Competência Informacional, Literacia Informacional e Educação continuada .

O bibliotecário deve organizar e disponibilizar o acesso a conteúdos digitais, deve adquirir competências informacionais, de forma a ajudar os utilizadores na procura da informação. Muitas bases de dados on-line não são fáceis de utilizar, muitas ferramentas de apoio a investigação são também complexas, e o bibliotecário deve "ensinar" os utilizadores no seu manejo. (Bibliotecário Português).

É fato que os usuários no ambiente universitário são um público extremamente exigente. Neste sentido, existe uma demanda fortemente crescente para um perfil profissional cada vez mais preparado para o uso das TICs nos serviços por ele prestados. Encontrar informações relevantes em intervalo de tempo cada vez menor é uma tarefa que exige habilidades do bibliotecário, as quais só são possíveis de adquirir através da educação continuada. (Bibliotecário Brasileiro).

A mudança do perfil passa por deixar de ser um mero técnico, separado da orgânica da universidade, para ser reconhecido como um entre pares na pedagogia universitária, contribuindo para o sucesso acadêmico dos alunos e para a profissão docente, de uma forma técnica qualificada. (Bibliotecário Português).

Para mim a principal mudança no perfil do bibliotecário é justamente a sua disponibilidade em aprender, em manusear, em passar para outros, em fazer cursos que abranjam as novas medias e principalmente preocupar-se se sua clientela está ou não satisfeita com suas respostas, com seu desempenho. (Bibliotecário Brasileiro).

Uma característica da Literacia Informacional é ter atitude de autonomia por parte do utilizador perante as tecnologias digitais. As universidades e bibliotecas universitárias recebem um grande número de estudantes da geração, conhecida como *born digital* ou nativos digital, nascidos a partir dos anos 1980, e que cresceram com tecnologias ao seu redor (*Internet, videojogos, iPods* etc.).

Foi justamente nesse sentido que os bibliotecários destacaram as TICs: atualização, adaptação e acesso , como importante mudança no perfil do bibliotecário contemporâneo. Como forma de ilustrar, temos as seguintes falas:

A adoção das novas tecnologias e o apoio na utilização dos recursos electrónicos é sem dúvida a principal alteração que surge no perfil do bibliotecário. (Bibliotecário Português).

As principais mudanças nos profissionais da informação de hoje é que estes conseguem absorver suas potencialidades, aperfeiçoando e agregando valor aos conhecimentos e conseguem desenvolver novas metodologias para estruturar e tornar acessível a massa de informações disponibilizada na rede. E são capazes de adaptar ou migrar serviços convencionais ao novo meio e gerar novos serviços e produtos de informação. (Bibliotecário Brasileiro).

Interessante observar as nomenclaturas dadas ao bibliotecário, quando estes são relacionados às tecnologias digitais:

Bibliotecários portugueses se expressaram através dos seguintes termos: *Bibliotecário 2.0* ; *O bibliotecário hoje deve ser um "ciberticário" e um gestor da informação* .

Ao buscar um exemplo do bibliotecário brasileiro, destacamos o depoimento a seguir: *Um profissional transformador, um agente de mudanças que saiba conciliar a administração de pessoas, serviços e diferentes produtos, intervindo no meio como corretores do conhecimento.*

Os depoimentos aqui em destaque se entrelaçam e podem conter em uma única frase, características de mais de uma categoria, tendo em vista que essas também se entrelaçam. É o caso da fala do bibliotecário, que aponta as TICs como responsáveis pela principal mudança no perfil profissional, e ao mesmo tempo aborda um tema que

vem se destacando na literatura da área, a Literacia Informacional, mostrando assim, que as práticas estão aos poucos sendo influenciadas pela teoria.

Acho que a principal mudança tanto do profissional de bibliotecas universitárias quanto de qualquer outro tipo de instituição é a adaptação às Tecnologias da Informação e da comunicação porque os usuários estão mudando o seu perfil e só procuram a ajuda do bibliotecário quando eles próprios não conseguem encontrar o que procuram na Internet; então o bibliotecário tem que estar apto a conseguir fazer a busca de forma mais especializada utilizando recursos e tecnologia disponíveis que o usuário (cada vez mais independente e atualizado) não domina. (Bibliotecário Brasileiro).

A partir da fala do respondente: os usuários estão mudando o seu perfil e só procuram a ajuda do bibliotecário quando eles próprios não conseguem encontrar o que procuram na Internet é possível perceber essa geração de nativos digitais. E para que os bibliotecários realmente participem das etapas de busca e recuperação da informação, necessitam atuar como mediadores entre os utilizadores e as informações confiáveis, disponíveis nas bibliotecas e nos recursos que ela oferece. Na visão do respondente, a solução é a adaptação às tecnologias da informação e da comunicação .

Finalmente vemos a Mudança de paradigmas , retratada nos depoimentos a seguir:

Acredito que o bibliotecário conseguiu sair do estado apático, onde por detrás de uma mesa ou balcão tentava resolver todas as situações que se lhe eram apresentadas, hoje ele está mais hábil e mais consciente de seu dever ante o mundo e a sociedade. (Bibliotecário Brasileiro).

Tem que ficar para trás a ideia do bibliotecário que está no meio dos livros cheios de poeira, hoje em dia, com a utilização e desenvolvimento das TICs, a nossa imagem mudou na perspectiva dos utilizadores (Bibliotecário Português).

Os depoimentos mostram de forma figurativa a mudança no perfil do bibliotecário de um paradigma custodial, tecnicista para um pós-custodial, informacional, em que o contexto interfere diretamente nas ações. A presença de estudantes mais novos, atualizados e utilizadores de diversas tecnologias, motiva o bibliotecário a uma mudança de postura.

Em outras percepções os respondentes se situam no paradigma pós-custodial, informacional e científico, como é o caso do depoimento a seguir de um bibliotecário brasileiro:

O papel de mediador [onde] a principal mudança é que temos que trabalhar hibridamente, atender tanto usuários físicos quanto virtuais, isto é, a tecnologia faz parte do nosso quotidiano. .

A transição paradigmática na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, já está em curso, e como vimos em algumas colocações nesta questão, é uma fase intermediária de afirmação e como tal, ainda não concretizada, passível naturalmente de opiniões diversas e divergentes, sobre um mesmo tema.

Essa posição é retratada na forma como esse grupo de bibliotecários se percebe, revelando certo conflito entre o bibliotecário tradicional e o moderno . A dicotomia é natural, mesmo considerando que exercem a mesma profissão e atuam em bibliotecas do mesmo tipo (universitárias). Porém, o que pode diferenciar e dar ênfase a determinadas características, são as circunstâncias diversas que interferem na formulação de uma opinião, a exemplo da época da formação acadêmica ou das condições da universidade ou faculdade em que se atua, com mais ou menos investimentos em TICs.

Aliado a este cenário, um tema que vem à tona é a autoimagem do bibliotecário nesse momento de mudanças. Ao fazer uma rápida incursão nesse tema, vemos que é

possível associá-lo aos paradigmas custodial e pós-custodial e assim perceber as nuances de um ou outro paradigma refletidas na imagem que o bibliotecário tem dele mesmo e do grupo ao qual pertence.

Partindo de duas características dos paradigmas custodial e pós-custodial, respectivamente é possível observar as mudanças, ainda que lentas, na autopercepção dos bibliotecários em relação a sua atuação nas bibliotecas universitárias.

Do paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista destacamos a Sobrevalorização da custódia ou guarda, conservação e restauro do suporte, como função basilar da actividade profissional de arquivistas e bibliotecários. (Silva & Ribeiro, 2010, p.25, sublinhado nosso).

Dessa característica, se sobressai a custódia ou guarda que valoriza a ação endógena desenvolvida na biblioteca ou arquivo, com a finalidade da conservação e do restauro da coleção. Consequentemente a imagem, ou autoimagem do bibliotecário nessa perspectiva, assume um viés relacionado à introspecção, manutenção, cuidado com a coleção.

Há muito existem trabalhos a respeito do tema imagem do bibliotecário, e quando se fala em imagem, logo se relaciona o tema dos estereótipos que permeiam a profissão do bibliotecário. Estes são reforçados em livros e filmes e formaram ao longo do tempo, imagens que eram sempre influenciadas pelo contexto. Assim, no aspecto estético o que mais se reforçou foi a imagem de uma senhora idosa, usando óculos, com os cabelos presos em um coque.

No aspecto comportamental, a imagem se relacionava a de um censor, juiz, sempre pedindo silêncio, e ainda como pessoas que inibem o utilizador com seu comportamento. Dickinson (apud Walter & Baptista, 2007, p.31), aponta fatores que teriam levado a sociedade a gerar alguns estereótipos em relação aos bibliotecários. Dentre eles destacamos, o fato de que esses primeiros profissionais eram pessoalmente responsáveis pela integridade e manutenção dos acervos, o que intensificava a necessidade de cobranças e de impedimentos de acesso às obras.

Aliados a uma imagem de guardas do acervo, também são mediadores entre a informação e o utilizador. Porém, quando há alguma dificuldade em relação ao acesso, há um reforço em associar as barreiras de acesso à informação, ao bibliotecário, reforçando assim a ideia de que a construção de estereótipos negativos está associada ao período em que predominava o paradigma custodial, tecnicista, historicista e patrimonialista.

Essa imagem começa a sofrer alterações, a partir da mudança de postura do profissional diante das tecnologias digitais.

A adoção das novas tecnologias e o apoio na utilização dos recursos electrónicos é sem dúvida a principal alteração que surge no perfil do bibliotecário. (Bibliotecário Português).

São capazes de adaptar ou migrar serviços convencionais ao novo meio e gerar novos serviços e produtos de informação. (Bibliotecário Brasileiro).

De uma atitude de medo ou repúdio, os bibliotecários passam a encarar as tecnologias como aliadas na mediação informacional. Ainda hoje a imagem do bibliotecário reflete a velha imagem estereotipada, reflexo do paradigma anterior. No entanto, é possível afirmar, a partir da ênfase dada pelos respondentes sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas, que estas são aliadas no processo de mediação informacional e consequentemente influenciam a construção de uma autoimagem positiva do profissional.

Dentro das características pós-custodiais, informacionais e científicas, temos:

Constatação do incessante e natural dinamismo informacional, oposto ao imobilismo documental, traduzindo-se aquele pelo binômio criação-seleção natural versus acesso-uso, e o segundo, na antinomia efêmero versus permanência [...] e;

Alteração do actual quadro teórico-funcional da actividade disciplinar e profissional por uma postura diferente, sintonizada com o universo dinâmico das Ciências Sociais e empenhada na compreensão do social e do cultural, com óbvias implicações nos modelos formativos dos futuros profissionais da informação. (Silva & Ribeiro, 2010, p.41).

Perspectivas diferenciadas como dinamismo informacional, acesso-uso estimulam, reforçam e refletem o universo de atuação e de reflexão académico-científica da área. Consequentemente, o perfil do bibliotecário sofre essas influências, fato percebido nas respostas com um viés de optimismo em relação ao profissional atuante nas bibliotecas universitárias, seja em Portugal ou no Brasil.

Considerações finais

O recorte da pesquisa doutoral, hora apresentado, nos traz algumas constatações em relação ao tema imagem do bibliotecário. A partir do universo investigado a primeira constatação é em relação às percepções sobre a questão lançada aos bibliotecários. Sendo eles de países e contextos diferentes, a priori poderia supor que houvesse contradições em seus relatos. No entanto, podemos afirmar que as similaridades entre as respostas de portugueses e brasileiros, mostrou que além da língua, temos em comum as atitudes diante do universo profissional. A maneira de enxergar o contexto de atuação e as situações surgidas a partir das inovações trazidas pelas tecnologias digitais mostraram que a área de Ciência da Informação passa por um momento de harmonização entre sucessos e incertezas diante principalmente de duas vertentes: os suportes de informação e a autossuficiência dos utilizadores diante dos recursos de informação.

Quanto à questão central desse relato, o perfil/imagem do bibliotecário no âmbito da biblioteca universitária, podemos destacar com relevante destaque o dinamismo informacional no acesso e uso da informação. Esse dinamismo representa a disposição em investir na educação continuada, na Literacia Informacional, em especial a atualização, adaptação e acesso à informação utilizando as TICs. Além desses pontos, foram mencionados o perfil mediador do profissional e a mudança de paradigmas na área. É interessante também perceber que através dos registros dos bibliotecários a imagem ou autoimagem é sempre aliada a questões contemporâneas que envolvem a área e a profissão.

Finalmente registramos que a partir dos dados coletados é possível afirmar que não houve predominância de percepções entre os dois países, mostrando que as respostas estão muito equilibradas em relação ao momento atual e as perspectivas futuras do bibliotecário, incluindo a construção de uma autoimagem positiva do profissional.

Referências

Bruyne, Paul de, Herman, Jacques & Schoutheete, Marc de (1991). *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica*. Trad. de Ruth Joffily. 5ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves. 251p.

Carvalho, Luciana Moreira (2013). *As bibliotecas universitárias de Portugal e nordeste do Brasil: estudo sobre o impacto e mediação das tecnologias digitais*. Porto (2013). Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais). Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, PT. [Consult. 02 jun.2015]. Disponível em: file:///C:/Documents%20and%20Settings/DEBIB/Meus%20documentos/Downloads/TESE.pdf

Martins, Gilberto de Andrade & Theóphilo, Carlos Renato (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas. 225p.

Morfaux, Louis-Marie & Lefranc, Jean (2009). *Novo dicionário da filosofia e das ciências humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Pires, Álvaro P. (2010). Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: *A Pesquisa qualitativa: enfoques*

epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Trad. de Ana Cristina A. Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes. 464p. p 43-94.

Silva, Armando Malheiro da (2006). *A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico*. Porto: CETAC. Media. 176p.

Silva, Armando Malheiro da & Ribeiro, Fernanda (2011). A prática profissional e o ensino/investigação em Ciência da Informação através do conceito operatório de paradigma. Límites, fronteras y espacios comunes: encuentros y desencuentros em las ciencias de la información – *Actas... 5 Encuentro Ibérico EDICIC*. Badajoz: Departamento de Información y Documentación.

Silva, Armando Malheiro da & Ribeiro, Fernanda (2010). *Recursos de informação: serviços e utilizadores*. Lisboa: Universidade Aberta. 135p.

Silva, Armando Malheiro da & Ribeiro, Fernanda (2002). Das Ciências documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento. 174p.

Targino, Maria das Graças (2010). A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? *Inf. & Soc.: Estudos* [Em linha]. João Pessoa. jan./abr. **20**, (1), 39-48. [Consult. 19 maio 2010]. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/2645/3418>

Walter, Maria Tereza M. T. & Baptista, Sofia Galvão (2007). A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. *Inf. & Soc.: Estudos* [Em linha] João Pessoa, set./dez. **17**, (3) 27-38. [Consult. 17 jun. 2013]. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/962>